

URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO DA ÁREA ESTUARINA NA CIDADE DE ITUBERÁ-BA

Ismael Jesus dos Santos Júnior
Graduado em Geografia – UESC
ismaeljsj@hotmail.com

Prof. Dr. Mauricio Moreau
Professor da UESC
mmoreau@uesc.br

RESUMO:

Os estuários e os manguezais são áreas de muita importância para reprodução de espécies animais e vegetais, além de servirem como ambientes de grande valor econômico para o homem. O processo de urbanização das cidades em áreas próximas aos estuários tem colocado em xeque a relação desarmônica entre o homem e a natureza. O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de evolução urbana em direção as áreas de estuários do rio Serinhaém, no município de Ituberá, localizado na região do Baixo Sul da Bahia. Para realização dessa análise procedeu-se a escolha de três bairros que apresentam relações com os ambientes estuarinos, foram utilizadas também imagens de satélites e aplicação de questionários com a população local. Ficou evidenciado que a evolução da mancha urbana causou e causa sérios impactos ao ecossistema de manguezal, fato observado a partir do desmatamento e aterramento do mangue, este último responsável direto pelo surgimento de 10 dos 16 bairros que hoje existe na cidade.

Palavras-chaves: estuários, manguezal, urbanização, degradação ambiental.

INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras inicialmente desenvolveram-se no litoral, por conta dos processos de exploração, escoamento e exportação das riquezas pelos colonizadores. Porém é no século XX que a costa brasileira sofre um acelerado ritmo de urbanização, ou seja, houve o aumento populacional das cidades que já existiam e o aparecimento de tantas outras. Conforme aponta (Santos, 1994, p, 9), depois de ser litorânea, a urbanização se tornou praticamente generalizada a partir do terceiro terço do século XX.

A urbanização de uma cidade é reflexo dos processos de apropriação e consumo dos espaços pelo homem, e segundo Santos (1994) a formação da paisagem urbana é resultado da interação das atividades sociais e do meio ambiente, isto é, das ações do homem sobre o ambiente.

O uso irracional das áreas urbanas pode trazer sérias implicações futuras para os grupos sociais. A ocupação urbana nas cidades ocorre geralmente, sem maior

consideração com o meio físico, causando uma série de conseqüências danosas á qualidade de vida da população, a curto, médio ou longo prazo (VIEIRA, 1993).

Os estuários são ecossistemas costeiros constituídos de corpos d'água semi-fechados que possuem livre acesso com o mar aberto, que em alguns casos é afetada pela influência da dinâmica urbana. Segundo (CANTARELLI, 2002), os estuários sofrem ação em todas as regiões do globo, onde são esquecidas as premissas de que toda a ocupação humana deve ser compactuada com a proteção do meio ambiente, desde que de forma ordenada.

Ituberá no passado tinha como centro ou aglomeração urbana a vila de Santo André, a parte alta da cidade, entretanto com o crescimento da produção de produtos primários (mandioca, cacau), houve a necessidade de escoamento destes para a área litorânea, esta área com o tempo foi se consolidando como novo espaço comercial e habitacional. LIMA (2001) Lembra que, á distância e a altitude em relação à vila influenciaram muitos moradores construírem seus comércios e habitações na área plana da cidade.

O presente trabalho tem como tema estudar o processo de evolução urbana na cidade de Ituberá, buscando entender qual a relação existente nos dias atuais, entre a ocupação e os impactos ambientais decorrente da expansão urbana.

Analisar as modificações no espaço urbano da cidade de Ituberá ao longo dos anos é de extrema importância para entender quais foram os ambientes naturais modificados, os bairros que surgiram durante o processo de crescimento da cidade, sobretudo as áreas periféricas, conhecer os agentes de transformação do espaço e as conseqüências da ação antrópica para a população nos dias atuais. A pesquisa busca auxiliar as diferentes esferas governamentais traçar políticas publicas, no sentido de planejar o uso e ocupação do solo de forma coerente no presente momento, como também nos anos vindouros. O objetivo da pesquisa é analisar o processo de evolução urbana sobre as áreas de estuários na cidade de Ituberá.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O município de Ituberá está localizado no baixo sul da Bahia e faz parte da Costa do Dendê, limita-se ao Sul com o município de Igrapiúna, ao Norte com Nilo Peçanha, a Oeste com Pirai do Norte e ao leste com o Oceano Atlântico. A população do município é de aproximadamente 26.591 habitantes, segundo censo do IBGE em 2010 (IBGE 2010).

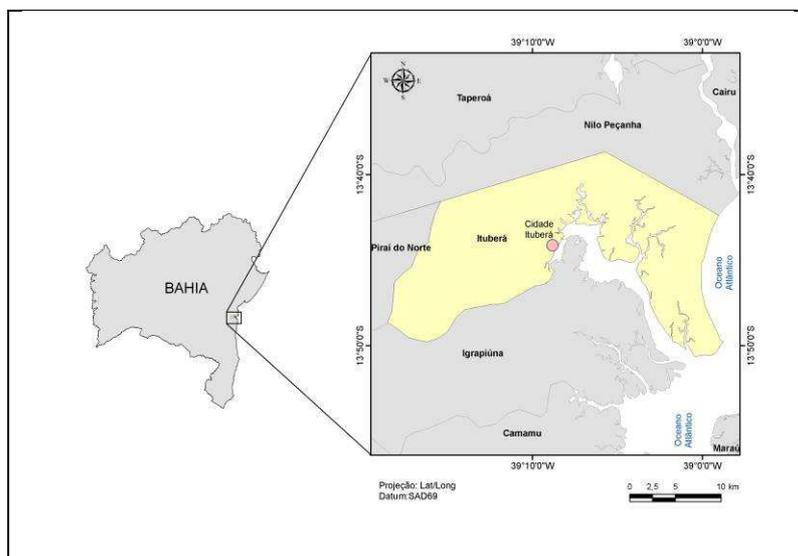


Figura 1- localização do município de Ituberá-BA

O trabalho foi desenvolvido com autores que enveredaram suas obras sobre a temática abordada.

Inicialmente procedeu-se a escolha de três bairros na cidade de Ituberá (Prainha I, Prainha II e Barro), que apresentam relação com o processo de ocupação e expansão urbana na cidade.

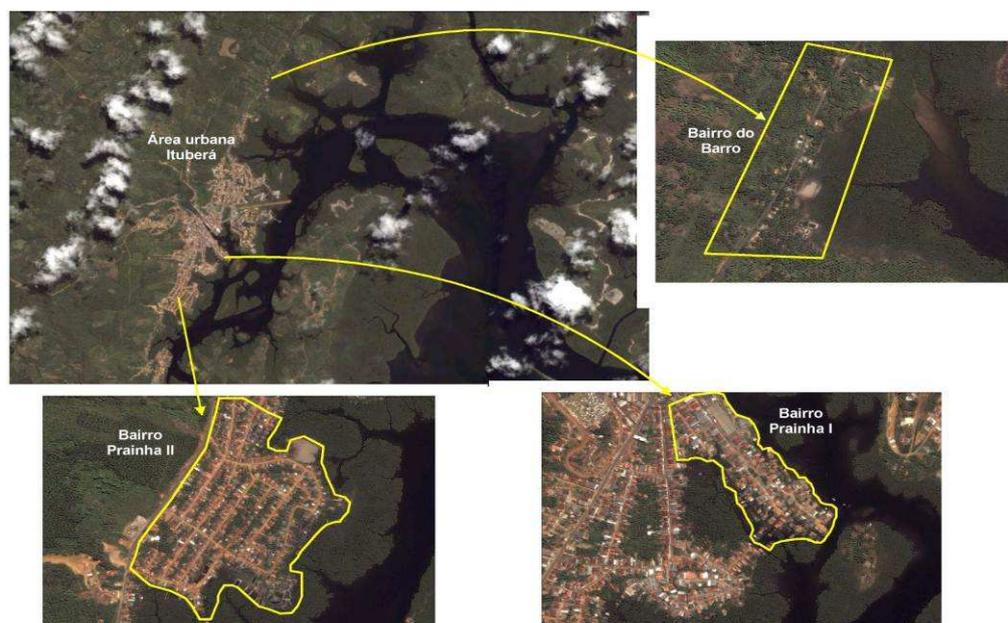


Figura 2- Distribuição dos bairros de estudo

Os questionários nos bairros foram elaborados constando informações sobre o perfil econômico, relação com as áreas de mangues, tempo de residência, motivo da escolha do local para residir, bem como saber a origem dos moradores antes de chegar ao local. Nos questionários com a população idosa foi abordado o tempo de residência na cidade, conhecimento histórico da cidade, direção do crescimento da cidade, bem como também a suposta relação do caís com o crescimento da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resumo da história da cidade

Historicamente o início da formação dos espaços na cidade de Ituberá esteve associada à presença de índios, portugueses e mamelucos, na área mais alta da cidade, a vila de Santo André, entre os séculos XVII e XVIII. A tribo dos Paiaíás deu origem ao primeiro núcleo habitacional na aldeia de Santo André de Serinhaém, que em 1758 foi elevada a condição de vila de Santarém e além do nome mudaria definitivamente a dinâmica da futura cidade, como observa (LIMA, 2001, p. 22):

Aproximadamente quarenta anos depois de ser elevada a Vila, esta começou a receber em maior número os portugueses, entre eles alguns que tinham boa condição financeira. Portanto,

chegaram dispostos a se instalar definitivamente na nova terra chamada Santarém.

Com o tempo a população sentiu dificuldades para transportar nos lombos de animais, mercadorias e produtos que chegavam das embarcações para a vila de Serinhaém; a topografia íngreme não favorecia a circulação de animais e pessoas no sentido de subir e descer a ladeira. Assim conforme lembra Baiardi¹ [...],

As embarcações traziam as mercadorias e eram transportadas por animais para a parte alta da cidade, com o tempo a população sentiu a necessidade de comercializar na área plana da cidade, Por esta razão muitos comerciantes abriram seus estabelecimentos próximos do rio dos cágados.

Em Agosto de 1909 Santarém foi elevada a categoria de cidade, entretanto este nome não duraria muito tempo, pois havia uma cidade no estado do Pará de igual nome e com longa história. No ano de 1943 a cidade recebe o atual nome Ituberá.

¹ Baiardi, R. Professor e historiador da cidade de Ituberá. Falou em conversa formal

A partir da década de cinquenta do século passado o espaço urbano sofreu diversas transformações, sobretudo na área central e plana da Cidade, uma vez que se trata de um ambiente de fácil acesso, localizado as margens dos manguezais do estuário do rio Serinhaém.

Desta forma a cidade deixa de ter o seu principal núcleo habitacional na vila de Santo André e descortina o cais do ponto de vista comercial, e seu entorno para formação da cidade principalmente em direção as áreas de mangues.

Caracterização geral das três comunidades

Bairro da Prainha I

Localizado próximo do centro da cidade. Na prainha I os moradores apresentam boas condições socioeconômicas se comparado com a população dos bairros da Prainha II e Barro. Este local favoreceu o processo de evolução urbana da cidade em direção as áreas de estuários; A Prainha I se consolidou como um dos primeiros bairros na área estuarina do rio Serinhaém, que foi aterrado com material retirado das encostas da vila de Santo André, e/ou do morro do Pina, o

que inicialmente permitiu valorização da área central da cidade. E com o tempo o cais foi ganhando maiores dimensões consequência do aterramento.

Do ponto de vista econômico o cais teve um importante papel na urbanização da Prainha I, haja vista que neste local funciona uma espécie de entreposto comercial, no qual os comerciantes tanto da zona rural quanto da zona litorânea fazem a troca de mercadorias.

Quanto a origem dos moradores que hoje residem na Prainha I ficou evidenciado que grande parcela da população vieram da zona rural e da zona litorânea do município de Ituberá-BA.

Hoje no que se refere à relação com as áreas de mangues, a maior parte da população afirma não possuir relação com o manguezal, pois desenvolve outras atividades profissionais, sobretudo no comércio.

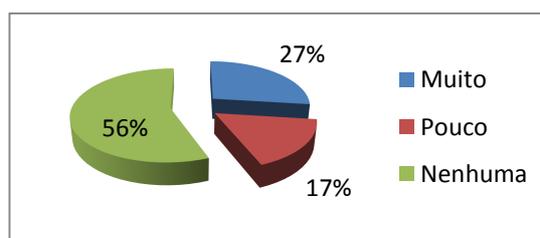


Figura 3 – Informações sobre a relação dos moradores da Prainha I com as áreas de mangues.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Atualmente a população deste bairro tem criado estratégias para comunicar-se com outros bairros, com a criação de uma ponte de madeira rudimentar sobre o manguezal, para facilitar o tráfego de pessoas e bicicletas em direção a outros bairros. Na figura abaixo é possível observar dezenas de casas ao longo da ponte.



Figura 4-Ponte sobre área de manguezal invadida

Fonte: Foto de Ismael Jesus, 2011.

Bairro da prainha II

Localizado na região sul da cidade sentido Camamu. No bairro da prainha II, a população tem em média de 1 a 10 anos residindo no local, possuem baixa renda e escolaridade. E o motivo que favoreceu a população escolher este local para viver, foi à presença de amigos ou parentes, atraídos pelo processo de expansão do bairro nas últimas décadas. No que se refere à origem destes moradores percebe-se que estes vieram em sua maioria de outros bairros da cidade, sobretudo do centro, de outros municípios e da zona rural.

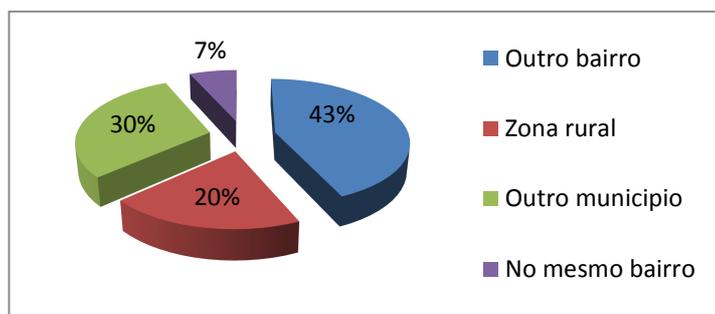


Figura 5 – Informações sobre a origem dos moradores da Prainha II antes de chegarem ao local.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Quanto à relação com o manguezal há controvérsias, pois, os moradores afirmam não possuir relação com as áreas de mangues do ponto de vista econômico, pois o comércio e as plantações Michelin da Bahia absorve parte da força de trabalho desta comunidade. Porém no que se refere à instalação das residências foi observado à

clara dependência do mangue na construção de suas moradias, que na maioria das vezes agride o ambiente natural, situação que permanece até hoje. Conforme as figuras 5 e 6.

Fig
ura
6 e
7:
Ate
rro
par



a construção de casas asas em áreas de mangues na prainha II

Fonte: Fotos Ismael Jesus, 2011.

Bairro do Barro

De acordo com os aspectos físicos naturais a cidade apresenta pouca vocação de crescer rumo a leste área da maré, e a oeste geograficamente não é favorável (relevo acidentado), assim nas últimas décadas a cidade tem crescido na direção norte e sul. O bairro do Barro localizado na região norte cresceu e ainda cresce para a área periférica da cidade. A população está distribuída abaixo ou acima da rodovia BA 001, ou seja, o ambiente de mangue não foi tão prejudicado se comparado com os bairros da prainha I e II, neste processo de evolução urbana. No bairro do barro foi observada a forte dependência do manguezal pela comunidade, ambiente que retira fornece o sustento, com a coleta de mariscos próprias de áreas de mangue(caranguejo, lambreta, sururu, ostra, guaiamum e etc.)

Dos três bairros analisado o Barro é o que apresenta os piores indicadores sociais, a população possui em média menos de um salário mínimo, são em grande parte analfabeta, a maioria escolheu este local para residir por motivos de parentescos e amigos que moravam no local; são oriundas de outros bairros com destaque para o bairro do Porto Falso (vizinho) bem como da zona rural.

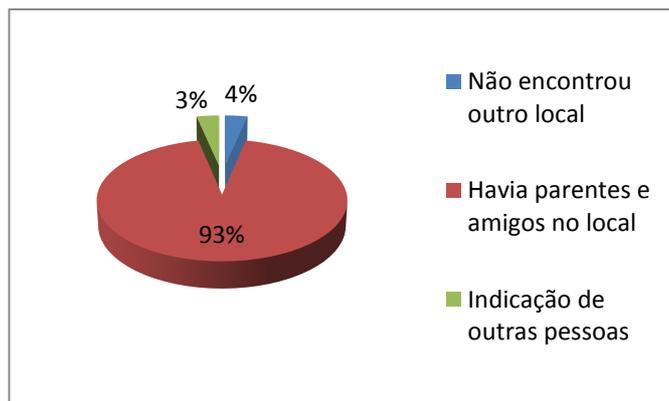


Figura 8 – Razões pelas quais os moradores migraram para o bairro do barro. Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

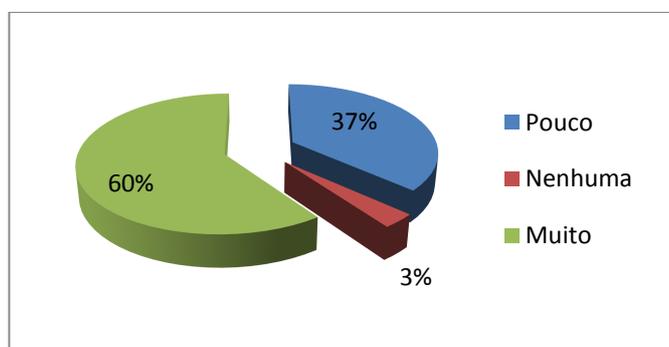


Figura 9 – Informações sobre a relação dos moradores do Barro com as áreas de mangues.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Visão da população idosa a respeito do crescimento da cidade

A população idosa na da cidade possuem em média mais de 40 anos vivendo na cidade, apesar dos entrevistados afirmarem possuir conhecimento médio a respeito da história da cidade, foi verificado que os mesmo responderam as perguntas contextualizando fatos e épocas de forma coerente.

Sobre a direção do crescimento da cidade, houve respostas nos quatros sentidos (norte, sul, leste e oeste),no entanto foi nas direções norte, leste e sul que a cidade mais cresceu com o processo de aterramento, destacando os bairros da prainha I, Prainha II, Centro, Pina, Noberto Odebrecht, Compensado, Índios, Porto Falso, Barro, jaqueiral.

A respeito dadécada que a cidade cresceu de forma acelerada há divergência e desconhecimento por parte de alguns moradores sobre tal década, porém foi detectado

que o crescimento da área urbana da cidade ocorreu em dois momentos distintos: O primeiro foi na década de 1950 com a forte influência do engenheiro Norberto Odebrecht que contribuiu na expansão do espaço bem como da economia local, inaugurou um campo de pouso para aviões bi motor, construiu a ponte de SAICI, que possibilitou receber combustível e óleo que seriam escoados para as cidades do sul e sudoeste baiano, além de fábricas, usina e banco, ou seja, o espaço urbano foi alterado a partir da chegada destes empreendimentos, a exemplo do campo de pouso que foi construído cortando morros. Como afirma (LIMA, 2001) Norberto Odebrecht desmanchou literalmente um morro e aterrou várzeas para fazer o campo de pouso de Ituberá-BA

E o segundo momento foi na década de 70, principalmente no mandato de André Lisboa Filho.

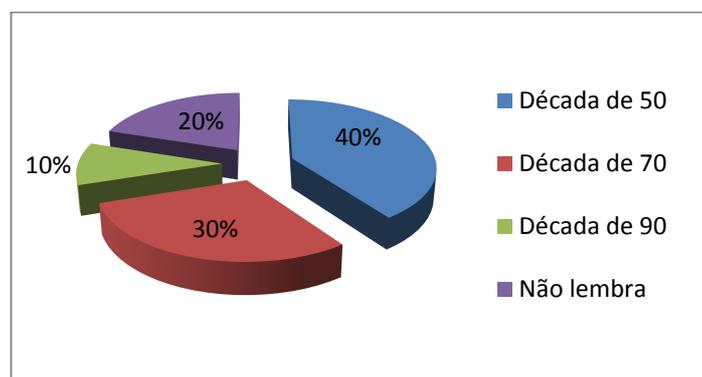


Figura 10 – Informações sobre a décadas que cidade mais cresceu

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

O cais da cidade teve um importante papel no crescimento urbano da cidade, pois o processo de aterramento neste local originou o bairro da Prainha I e dinamizou o centro da cidade com os aterros. Segundo a população idosa o cais foi importante para o crescimento urbano da cidade, vez que a urbanizou a primeira área da cidade e a existência da área comercial no local.

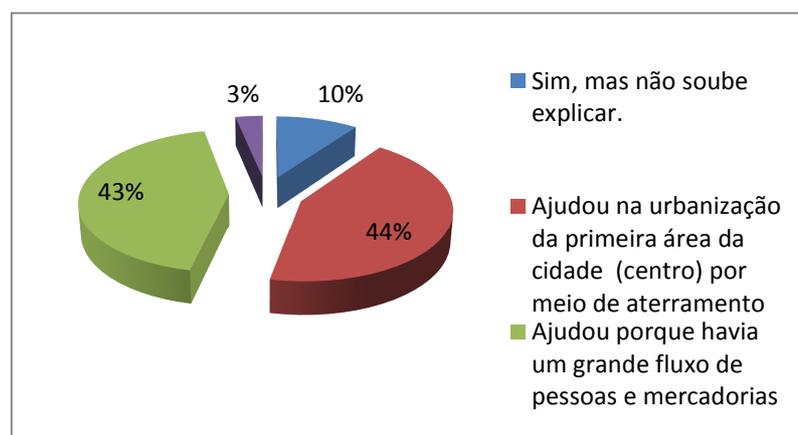


Figura 11 – informações sobre a importância do caís para o crescimento da cidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os ambientes naturais modificados com o processo de expansão urbana foi o manguezal, que foi aterrado e ainda continua sendo vítima de aterramento para a construção de residências.

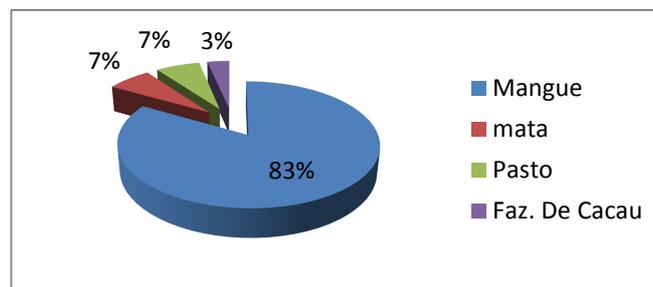


Figura 12 – Informações a respeito dos ambientes que foram modificados. Fonte:

Dados da pesquisa, 2011

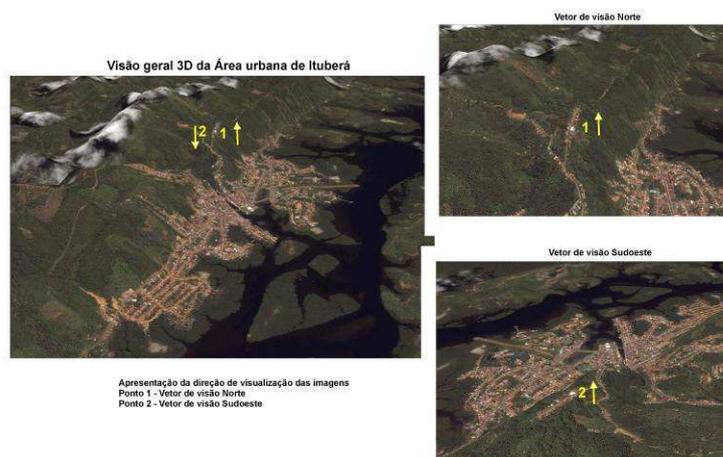


Figura 13- Visão aérea da cidade de Ituberá-BA

Embora parte dos moradores tenha afirmado que o crescimento da cidade não afetou o ambiente natural, foi verificado o contrário, pois grandes áreas de mangues foram destruídas e aterradas pelo avanço urbano em direção a estas áreas.

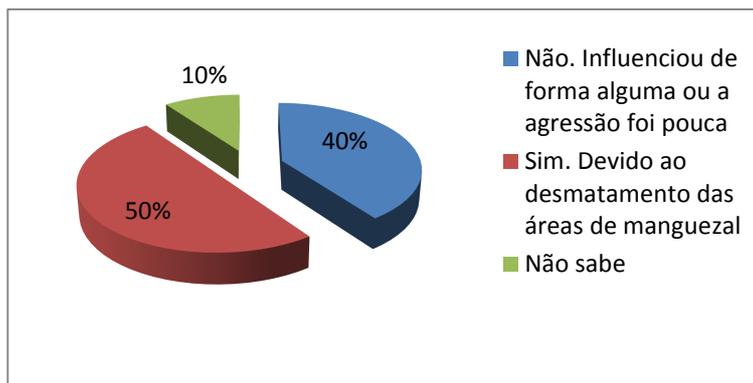


Figura 14 – Sobre a relação do crescimento da cidade e os danos a natureza.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

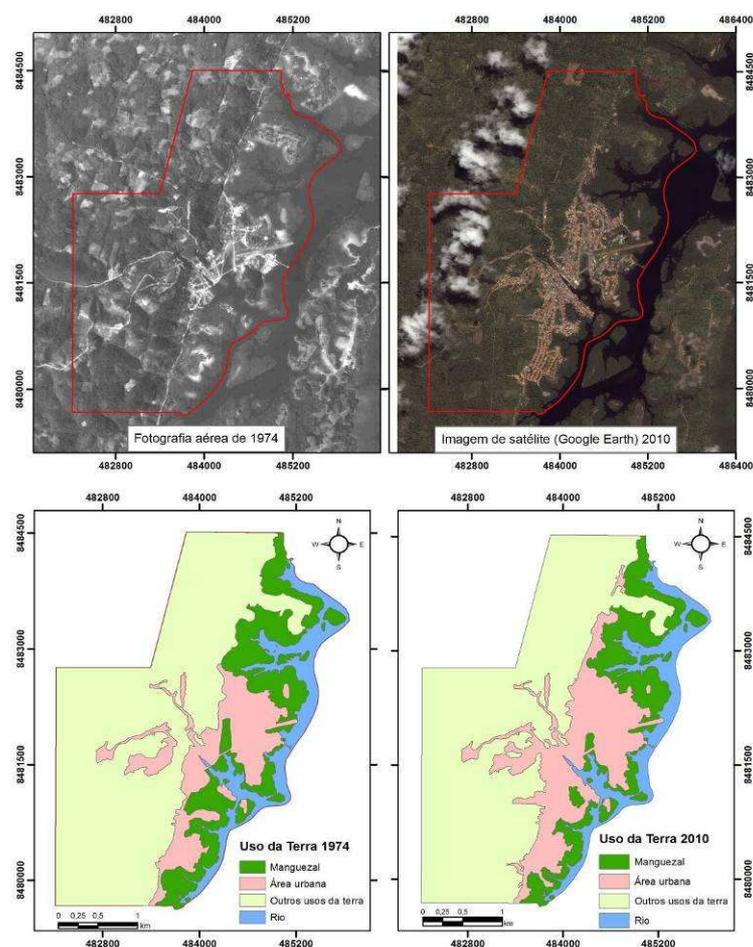


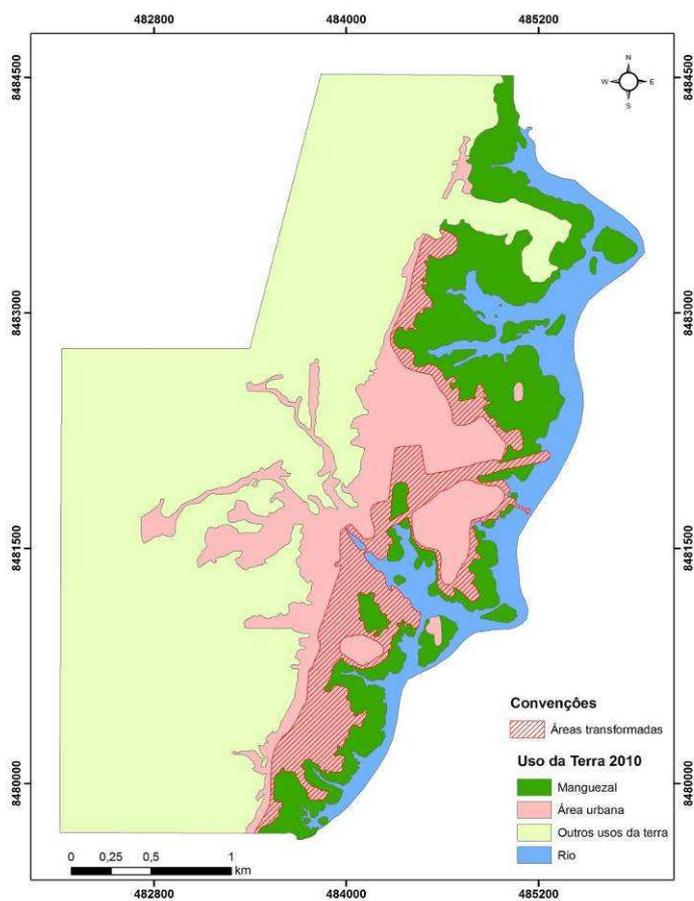
Figura 15 -Fotografia aérea da cidade de Ituberá entre 1974 e 2010 e as modificações do espaço urbano.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1- Classes de uso da terra de 1974 e 2010, e suas áreas em (ha)

Classe de uso da terra	Uso da terra 1974 (ha)	Uso da terra 1974 (%)	Uso da terra 2010 (ha)	Uso da terra 2010 (%)
Manguezal	188,7	16,7	158,6	14,0
Área urbana	164,9	14,6	232,2	20,5
Outros usos da Terra	673,0	59,3	636,1	56,2
Rio	105,9	9,4	105,6	9,3

Áreas de manguezais transformadas conforme percepção de Roberto Baiardi e da população idosa de Ituberá - BA



CONCLUSÕES

1- Com o processo de evolução urbana sobre a área estuarina a cidade cresceu e cresce na direção norte e sul, afetando o ambiente de manguezal.

2- Baseado na imagem aérea e as respostas dos entrevistados, observou-se que foi a partir da década de 50, até a década de 70 que a cidade cresceu em ritmo acelerado.

3- Conforme os dados obtidos através das respostas da população idosa, há contradições no seguinte ponto: os entrevistados afirmam que o ambiente natural modificado foi o manguezal, entretanto, boa parte dos entrevistados afirmam também que o processo de urbanização não influenciou ou afetou pouco o ambiente de manguezal.

4- Observou também que o motivo pelo qual levou os moradores a se dirigir para os bairros Prainha I, II e o bairro do Barro foi a presença de amigos e parentes no local, e também por não ter encontrado outro local que se ajustasse a sua condição financeira.

5- Os moradores dos bairros Prainha I II e Barro são oriundos de municípios vizinhos, de outros bairros, da zona litorânea e Rural, com destaque para a Prainha I que mais de 50% da população entrevistada vieram da zona rural ou litorânea.

6- Mais da metade dos bairros que hoje existe na cidade são fruto direta ou indiretamente do processo de urbanização e ocupação dos estuários. (Centro, Prainha I,II, Indíós, Jaqueiral, Porto Falso, Barro e Norberto Odebrecht, compensado, Pina).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTARELLI, J.R.R. **Dissertação de mestrado do programa de pós graduação em ciências florestais da universidade rural de Pernambuco.** Recife.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>

LIMA, Antônio, [2000 ou 2002] – **Memória de Ituberá**, [S.I.: s.n]

SANTOS, Milton, 1926 – **A urbanização brasileira** / Milton Santos. – 2. Ed. – São Paulo: HUCITEC, 1994 – Estudos urbanos; 5)

VIEIRA, I.M Integração de dados de expansão urbana e dados geotécnicos como subsídios ao estabelecimento de critérios de ocupação em áreas urbanas. In: SIMPÓSIO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7., CURITIBA. **Anais...** Curitiba, 1993. V.1, p. 163-171.